



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6907 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

“CONFISSÕES DE UM ROMANCISTA” NO PERIÓDICO VAMOS LÊR!

Michele Ribeiro de Carvalho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

No dia 3 de agosto de 1939 os leitores do periódico *Vamos Lêr!* (1936-1948) encontraram uma matéria intitulada “Confissões de um romancista”, sobre uma conferência pronunciada por Erico Veríssimo na inauguração do Curso de Extensão Cultural da Associação Riograndense de Imprensa - A.R.I., em Porto Alegre. Sob a direção de Raymundo Magalhães e gerência de Vasco Lima, *Vamos Lêr!* apresentava-se como um “convite permanente à leitura”, preocupada em fornecer uma diversidade de temas a fim de entreter seu público e, especialmente, contribuir para “a educação da Juventude Brasileira”. De propriedade da Sociedade Anônima A Noite, era publicada em papel-jornal e custo baixo; sua assinatura anual era no valor de 32\$000; de forma avulsa custava \$600 na capital e \$700 nos demais estados. De circulação nacional, contou com a colaboração de escritores como Clarice Lispector, que manteve intensa atuação na imprensa. Foi nessa revista sua estreia no campo das entrevistas.

Sabe-se que as revistas, além de informarem sobre as novidades das modernas cidades, atuavam como veículos difusores de valores e práticas, eram e ainda são formadoras de opinião. Sendo assim, busca-se analisar porque as representações de um leitor específico foram publicadas em *Vamos Lêr!*, assim como entender elementos relacionados à história da leitura no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Deste modo, considerando os limites deste estudo e sua vinculação às pesquisas para o mestrado, já finalizado, e de doutorado, ainda em andamento, o recorte temporal compreendeu a década de 1930, sendo o texto selecionado do ano de 1939.

Um aspecto importante do trabalho de pesquisa com impressos é a materialidade do periódico. Ainda que o foco do presente estudo seja a transcrição da conferência de Veríssimo, não faria sentido deixar de analisar o suporte que o dá a ler. Por isso, dentro do possível, busca-se localizar informações quanto ao tipo do papel, às dimensões da revista, o número de páginas do impresso em questão.

“Confissões de um romancista” trata de uma revisitação do próprio escritor, Erico Veríssimo, a suas memórias de formação como leitor e a forma como essas primeiras práticas de leitura auxiliaram na formação do escritor. Dividido em seções, a primeira é intitulada “Breve história duma educação sentimental e dum aprendizado literário”. Nela, Veríssimo narra como, aos oito anos, tinha avós milionários e um pai que o queria matriculado na Universidade de Edimburgo, Escócia. Contudo, quando chegou à adolescência, um dos avós tinha morrido pobre, o outro tinha perdido suas posses e o jovem precisou trabalhar em um armazém. Relembra que ali, encontrou as primeiras decepções. Entre as reminiscências da

vida entre sacos de batatas e um chefe por quem não nutria grande afeto, o escritor afirma que para o romancista o mais importante é aprender com a vida, a quem chama de grande mestra, e não somente ser matriculado em um curso universitário.

Veríssimo continua suas “confissões” afirmando que procurou refúgio de todos os problemas que vivenciava na arte, procurando construir um mundo em que suas idealizações pudessem florescer. O resultado dessa construção: teria passado a se sentir um náufrago como Robinson Crusoe, mas sem a experiência e o espírito prático do herói, correndo o risco de se tornar introvertido como Marcel Proust; note-se que as comparações são do campo literário, das leituras realizadas na sua infância e juventude.

Mas a vida oferecia, também, momentos “luminosos”, como quando o jovem descobria novas músicas, um novo escritor, uma pintura, um livro. No texto afirma que as leituras dessa época eram de poetas e romancistas especializados em paraísos artificiais como o que procurava construir para si. Chegou a pensar, com traços de preocupação, que sua primeira atitude com relação à vida seria “fugir dela”. Foi nessa época, afirma, que iniciou leituras de Machado de Assis, Bernard Shaw, Anatole France, Swift e Oscar Wilde. Assim, surgiu o desejo de fazer sátiras, o que lhe permitiria rir-se da vida tão amarga.

Em outro trecho das “confissões”, ao tentar um retrospecto de sua aprendizagem literária, indica Ibsen como o mestre que lhe ensinou a escrever com elementos de simplicidade. Teria sido Ibsen, igualmente, quem lhe despertou a simpatia pelas personagens femininas e por seus problemas, por meio das histórias *A Dama do Mar* (1888), *Casa de Bonecas* (1879) e *Hedda Gabler* (1890).

Suas “confissões” continuam por mais algumas páginas, indicando as leituras e os autores que permitiram sua formação como escritor de romances, mas também de novelas, contos, literatura para crianças e jovens. Desse modo, pesquisas de estudiosos como Luca (2008), Chartier (2002), Petit (2009), Silva (2009) e El Far (2006) pautaram a realização desse estudo, na medida em que possibilitaram aprofundar a análise sobre um material que pode conter registros fragmentados, não livres de interesses e paixões, como é o caso dos periódicos (Luca, 2008). Como esse material foi escolhido devido a uma matéria que oferece uma representação de um leitor específico, as contribuições de Chartier (2002) foram importantes para a análise e problematização daquilo que foi lido. De igual modo, os estudos de Petit (2009) muito contribuíram para a reflexão sobre a leitura como forma de resistência e de fuga para o jovem que via sua vida seguindo um caminho diferente do planejado e sonhado. Como é dito no texto em análise, a família de Veríssimo possuía muitas posses, incluindo livros ricamente encadernados, que foram perdidos ao longo dos anos. Para uma análise dessas questões sobre a importância dada ao objeto cultural livro no Brasil, assim como a sua história, recorreu-se aos estudos de El Far (2006). Como o estudo trata da formação de um leitor e, posteriormente, de um escritor, a pesquisa realizada por Silva (2009) acerca de uma história de formação do leitor no Brasil muito contribui para as reflexões aqui propostas.

É possível concluir que a aproximação com a literatura se dá por diversos caminhos, seja pelo prazer da leitura e pela possibilidade de imaginar e resistir a situações conflitantes e, por vezes, desagradáveis, seja para pensar a realidade na qual se está inserido. Veríssimo parece ter percorrido muitas dessas rotas até chegar ao *status* de escritor reconhecido pelo sistema literário. Ressalta-se, ainda, a potencialidade da imprensa enquanto fonte para a História da Educação, assim como a necessidade de crítica ao documento, que se revela permeado por intencionalidades.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura. Erico Veríssimo. Periódicos. *Vamos Lêr!*.

**REFERÊNCIAS**

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil. 2002.

EL FAR, Alessandra. *O livro e a leitura no Brasil*. São Paulo: Zahar, 2006.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, Carla (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto. 2005.

MELLO, Antonio Vieira de. "Vamos Ler! e a publicidade". *Vamos Ler!*, n.211, p.25. 15 ago. 1940.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SILVA, Márcia Cabral da. *Uma História da Formação do Leitor no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

VERÍSSIMO, Erico. *O Solo de clarineta: memórias*, Vol. I. 20 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2005 (a).

VERÍSSIMO, Erico. *O Solo de clarineta: memórias*, Vol. II. 20 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2005 (b).